



## **Desafios e Dificuldades da Criação de Gado Bovino de Corte na Serra Gaúcha**

Marlova Lima Paim, Cristiano Soares Flores, Larissa Leidens Silva, Djulia Alexandra Velho Machado, Marcia Rohr Cruz, Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo, Maria Emilia Camargo

### **RESUMO**

No presente trabalho será abordado o segmento do agronegócio gado de corte, com ênfase na realidade de Caxias do Sul e do Estado, assim como dados sobre o segmento, as dificuldades enfrentadas, a área em m<sup>2</sup> necessária por cabeça para a criação, a influência do clima gaúcho no segmento, e os efeitos da crise econômica atual do país sobre o segmento. Como resultados obtidos pode-se afirmar que o inverno chuvoso do Sul é mais prejudicial à saúde dos animais do que as baixas temperaturas presentes no Rio Grande do Sul, pois com o lombo molhado o animal fica mais exposto a doenças os maiores compradores de gado para corte no município de Caxias do Sul são os frigoríficos, a venda de bezerros é a principal economia gerada pelo segmento em Caxias do sul; uma tecnologia aplicada no segmento é a criação de piquetes, o que implica a redução de área por cabeça gerando ganhos não só de espaço, mas também em sustentabilidade. Em seguida foi elaborada a metodologia do estudo onde foram definidas as questões da pesquisa e após foi feita a análise dos resultados o qual foi transcrito a entrevista feita com o profissional, e por fim foi feita as considerações finais onde foi feito um link entre o referencial teórico e a análise dos resultados obtidos.

**Palavras –chaves:** Agronegócio. Gado de corte. Dificuldades do setor. Clima gaúcho.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo foi desenvolvido a fim de entender melhor como funciona a pecuária de corte e verificar as principais dificuldades enfrentadas pelo segmento de bovinocultura de corte no país enfatizando o Estado do Rio Grande do sul. Neste contexto, fez-se necessário a busca do entendimento sobre o agronegócio, o gado de corte, bem como as dificuldades enfrentadas pelos criadores de gado para o abate (corte), e ainda verificou-se a influência do clima gaúcho na criação, compondo assim o capítulo 2 deste estudo. O capítulo 3, apresenta a metodologia da pesquisa, a qual relata o tipo de pesquisa utilizada, a coleta e análise dos dados.

No capítulo quatro apresenta-se a análise dos resultados a qual envolve o processamento de edição, descrição, e o cruzamento dos resultados, e finalizando mais esta etapa realizou-se a análise das questões. Por fim, no capítulo cinco estão as considerações finais sobre o presente estudo.

Como norte para o estudo o problema da pesquisa foi definido da seguinte forma: quais as principais dificuldades que a pecuária de corte enfrenta na criação de bovinos no Estado Rio Grande do Sul? Sendo que o objetivo geral é identificar os principais desafios enfrentados pelos produtores de gado bovinos para corte no Estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos foram: verificar as principais dificuldades que o segmento enfrenta na produção de bovinos; verificar os principais desafios que o segmento enfrenta em relação ao clima gaúcho na criação de bovinos; verificar como é feita a criação do gado para atender as exigências do mercado; identificar o local onde se realiza o abate dos bovinos para corte; analisar a logística do campo até as cidades (mercados); analisar os padrões de qualidade de carne; identificar os principais concorrentes do segmento; verificar o impacto da crise econômica atual do país no segmento; analisar as vantagens e desvantagens dos avanços tecnológicos na pecuária (bovina).



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico tem como objetivo fazer uma breve análise de como é feita a criação do gado bovino de corte no Rio Grande do Sul e verificar quais são as principais dificuldades que este segmento enfrenta.

### 2.1 Dados do setor de gado de corte

De acordo com o IBGE (2015) no 1º trimestre de 2015, foram abatidas 7,732 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 9,3% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior (8,522 milhões de cabeças) e 7,7% menor que a apurada no 1º trimestre de 2014 (8,373 milhões de cabeças). Em nível nacional, o abate de 641.098 cabeças de bovinos a menos no 1º trimestre de 2015, em relação a igual período do ano anterior, teve como destaque quedas em: Mato Grosso (-179.260 cabeças), Mato Grosso do Sul (-118.023 cabeças), Goiás (-105.748 cabeças), Minas Gerais (-72.018 cabeças), São Paulo (-70.402 cabeças) e Paraná (-43.186 cabeças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em outras Unidades da Federação (UFs), com destaque aos aumentos ocorridos no Pará (+48.749 cabeças) e no Maranhão (+13.590 cabeças). No ranking nacional do abate de bovinos, Mato Grosso continua na liderança, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo (IBGE, 2015).

No comparativo entre os primeiros trimestres 2015/2014, a Região Sul ampliou sua participação no abate nacional em 0,6 ponto percentual, graças ao aumento de 5,1% no número de cabeças abatidas, advindos dos incrementos em Santa Catarina e no Paraná. A Região Sudeste manteve o mesmo nível de participação (18,7%), apesar de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo terem apresentado desempenho positivo, resultando em aumento de 3,9% no número de cabeças abatidas na Região. A Região Centro-Oeste perdeu 0,5% de participação, apesar do incremento de 0,4% no volume de cabeças de suínos abatidos, onde o desempenho positivo de Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal conjuntamente suplantou o resultado negativo de Mato Grosso (IBGE, 2015).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE (2014), o Brasil no ano de 2012 abateu 31,1 milhões de cabeças, com uma produção de carne de 7.350.924 toneladas. Em 2011, o país abateu 28,8 milhões de cabeças, com uma produção de 6.783.537 toneladas, demonstrando crescimento em produtividade. De acordo com a citada instituição o país em 2011, apresentou um rebanho de 212 milhões de cabeças. As taxas de desfrute do Brasil nos últimos anos têm variado entre 16 a 18%. De janeiro a setembro de 2013 o país abateu 25.577.483 cabeças, com crescimento de 11,5% em relação a igual período do ano anterior (IBGE, 2014). Ou seja, antes crise econômica do país o abate só cresceu.

Com aproximadamente 209 milhões de bovinos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem o maior rebanho comercial do mundo. Cerca de 80% do rebanho é composto por animais de raças zebuínas (*Bos indicus*), que são animais de comprovada rusticidade e adaptação ao ambiente predominante no Brasil. Dentre estas raças, podemos destacar o Nelore, com 90% desta parcela. IBGE (2014).

A raça Nelore é extremamente adaptável às condições brasileiras, tanto ao ambiente quanto ao sistema de produção. A criação destes animais é predominantemente a pasto, com suplementação mineral. O uso de suplementação protéico/energética estratégica, de consumo reduzido, está aumentando constantemente no intuito de, suprir a carência de nutrientes nos pastos durante o período “seco” do ano. Os zebuínos representam a maioria do rebanho bovino para corte no Brasil, e são encontrados em toda extensão territorial do país (ABIEC, 2015).



## 2.2 Dificuldades do segmento

Segundo Trevisan (2012), uma das dificuldades do segmento é a concorrência por um preço menor da carne em relação a outros estados. Ainda, conforme ele, devido a seca que atingiu o estado nos últimos anos e a falta de uma política sólida, fez com que os criadores procurassem outras alternativas para competir com mais força no mercado. Além disso, a outra dificuldade que os donos de empresas rurais encontram é a falta da mão de obra, ou seja, como o estado rio-grandense possui uma população rural pequena faltam profissionais qualificados para trabalhar, principalmente com os animais de maior valor, como é o caso dos reprodutores.

Segundo Rockenbach, Schneider e Araldi (2012) há dificuldades como a sazonalidade na produção forrageira, prejudicando todo o sistema de produção, nas questões de melhoria no manejo das pastagens, no melhoramento dos campos nativos, no sentido de aumentar sua qualidade e disponibilidade forrageira nas épocas críticas e o incentivo da produção a pasto podem levar este modelo de produção a elevados rendimentos.

## 2.3 Área necessária para a produção de gado bovino para corte

O confinamento para terminação, o semiconfinamento, e a suplementação de período seco é uma estratégia adotada por criadores, para aumentar a eficiência e a produtividade da bovinocultura de corte brasileira e reduzir o ciclo de produção, para a obtenção de uma carcaça mais bem acabada e conseqüentemente para um uso mais sustentável da terra e dos recursos naturais (ABIEC, 2015)

Segundo Souza, et al. (2003), existem dois tipos de confinamento para a criação de gado para corte, sendo os confinamentos de “céu aberto” devendo possuir área de 9 a 12 m<sup>2</sup> por cabeça (equivalente de 50 a 100 animais), e os “Galpões de confinamento” com área de 3 a 5 m<sup>2</sup> por cabeça de animal (equivalente a 1,8m<sup>2</sup> cabeças de bezerro).

Já para o Centro de Produções Técnicas (CPT, 2014), um sistema de confinamento de bovinos de corte bem projetado deve possuir: centro de manejo dos animais, área para produção de alimentos, silos e ou salas de feno; área para preparo dos alimentos, galpão para máquinas e implementos, currais de engorda; estrutura para coleta de esterco; estruturas de conservação do solo e da água.

Quanto à área, geralmente é sugerido de 15 a 30 m<sup>2</sup> por animal. Entretanto, em regiões mais secas podem ser usados 12 m<sup>2</sup> por animal. Nas regiões mais chuvosas, com o objetivo de se evitar lama, podem ser utilizados 50 m<sup>2</sup> por animal. Nesse caso, poderão ser feitas calçadas com 1,8 a 3,0 m ao longo dos cochos, ou construção de telhados. Não é recomendável um lote exceda 100 cabeças/curral (CPT, 2014).

Contudo afirma a ABIEC (2015) que rebanho bovino brasileiro está em plena evolução, se tornando cada dia mais produtivo e eficiente. A pecuária brasileira esta cada vez mais sustentável, devido a maior e melhor produção por área utilizada, tornando-se uma referência mundial.

## 2.4 O clima gaúcho em relação a criação de gado bovino para corte

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias exportadoras de Carne - ABIEC (2015), a região Sul do País é caracterizada por possuir pastagens de alto valor nutritivo, e baixas temperaturas, o que contribui para criação da raça *Bos taurus* (animais de raças taurinas), de origem européia, por se adaptarem com facilidade a este tipo de clima. Ainda segundo a mesma fonte, dentre as raças *Aberdeen Angus*, *Red Angus*, *Hereford*, *Simental*, entre outras são raças de origem européias. Tais animais são criados tanto nos sistemas de controles ecto e endoparasitas, quanto nutricionais conforme as necessidades de adaptação do animal.



Ainda segundo a mesma fonte é possível encontrar no país animais conhecidos como europeus adaptados, sendo representados principalmente pelas raças *Bonsmara* e *Senepol*. O cruzamento entre raças, ou cruzamento industrial, entre animais zebuínos e europeus, é uma ferramenta muito utilizada pelos brasileiros que tem gerado ótimos resultados, em relação ao ganho de heterose (ganho genético decorrente de combinação de características extremas entre as raças), além da complementaridade das características. Os cruzamentos estão sendo sofrendo adaptações ao passar dos anos, visando a produção de carne mais nobres em ambientes mais rústicos ABIEC (2015).

## 2.5 Os efeitos da crise econômica dopais sobre o segmento

Segundo matéria publicada pela na revista Rural (2015), a crise vivenciada no país está relacionada ao preparo dos agricultores, considerando que o bom desempenho dos anos anteriores permitiu a capitalização desses produtores. Em relação a pecuária o desequilíbrio entre a oferta e a demanda é o que tem sustentado este segmento. "O abate de fêmeas no passado provocou, desde 2014, restrição de oferta de animais prontos para abate e, conseqüentemente, a negociação da arroba em patamares elevados, fato que pode justificar as expectativas de crescimento do VBP e PIB".

Segundo a analista da Famasul (2015) a tendência é de que as negociações da arroba do boi tanto no mercado físico, quanto no mercado futuro, continuem em patamares elevados. "Uma das formas dessa influência pode estar no desaquecimento da demanda interna, pela troca entre tipos de carnes e entre tipos de proteínas animais".

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido, com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados pelos criadores de gado bovinos para corte no Estado do Rio Grande do Sul. Para tal finalidade foi desenvolvido pesquisas a partir das bases de dados da Universidade através de livros, artigos científicos e sites de mesma referência, na sequência como coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo, onde foi realizada uma entrevista com o médico veterinário da Secretária da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA) de Caxias do sul. Este profissional foi escolhido para ser o entrevistado em função de possuir um vasto conhecimento do segmento e também por possuir mais de 20 anos de trabalho no segmento na SMAPA, Caxias do Sul, tendo passado por diversos setores durante este período. Já a outra entidade que representa o segmento é a Inspeção Veterinária e Zootecnia de Caxias do Sul, a qual não disponibilizou horário para entrevista em tempo hábil. Optou-se pela utilização da entrevista por entender ser uma forma eficiente de obter os dados desejados.

Para a realização da entrevista foi elaborado um roteiro composto de nove questões relacionadas à criação de gado bovino no Rio Grande do Sul. As questões foram formuladas com intuito de atender o objetivo geral deste estudo, tomando por base os objetivos específicos delimitando o mesmo.

Após a construção do roteiro das questões foi entrevistado o profissional, cujo tempo de duração da mesma foi de vinte e oito minutos e realizada no mês de agosto do ano de 2015.

A seguir será apresentado o roteiro das questões que norteou a coleta de dados:

- a) Quais os principais desafios que o segmento enfrenta em relação ao clima gaúcho na criação de bovinos para corte?
- b) Quem são os compradores dos gados de corte?
- c) O que gera mais economia para município de Caxias do Sul neste segmento?
- d) Como é feita a criação do gado para atender as exigências do mercado em reação ao peso e a qualidade da carne?
- e) Quem é o responsável pelo abate dos bovinos de corte após a venda?



- f) Quanto a logística do segmento, quem é o responsável pelo transporte da carne após a venda?
- g) Quem analisa os padrões de qualidade de carne?
- h) Quais são os principais concorrentes dos produtores de gado bovino para corte?
- i) Onde impacta a crise econômica atual do país em relação a produção de gado bovino para corte?

Estas questões serviram de base para realização da entrevista com o Médico Veterinário e foram elaboradas a partir do referencial teórico base do estudo. A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa de campo.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este estudo cuja pergunta de pesquisa é: quais as principais dificuldades que a pecuária de corte enfrenta na criação de bovinos no Estado Rio Grande do Sul? E o objetivo geral: identificar os principais desafios enfrentados pelos produtores de gado bovinos para corte no Estado do Rio Grande do Sul. Teve como entrevistado um Médico Veterinário da Secretária da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do município Caxias do Sul.

Em relação aos principais desafios que o segmento enfrenta no que tange ao clima o entrevistado relatou que: “um dos desafios é o inverno chuvoso, pois com chuva e a umidade o animal fica mais tempo molhado, ficando exposto à doenças e a perda de peso, sendo assim é preferível ter um inverno seco e de baixas temperaturas. Com a perda de peso, ocorre o “efeito sanfona” (perda e ganho de peso em pouco tempo), devido há isso deve-se fazer a complementação do cocho com sais proteicos, e melhoramentos das pastagens em campo nativo e lavouras. Outro desafio é a falta de mão de obra especializada.

Na questão que relatava sobre os compradores de gado de corte. Conforme o entrevistado “normalmente os compradores do gado para abate são os frigoríficos, também conhecidos como abatedouros, por comprar o gado (geralmente vivo), abater e comercializar (vender para o consumidor final)”.

Em se tratando do que gera mais economia para o município de Caxias do Sul neste segmento, o entrevistado disse que: “a principal economia deste segmento no município de Caxias do sul é a venda dos ventres (terneiros, bezerros) das vacas, para isso é necessário colocar a vaca em um processo de “cobertura”, que anualmente vai gerar uma cria, em alguns casos é feita a venda das próprias vacas para o corte, devido ao fato de algumas não serem férteis”. Além disso, outro valor agregado na propriedade como fonte de renda é a produção de leite, o qual se vende este produto ou se produzem derivados como o queijo para a comercialização. Em resumo, a economia deste segmento gira entorno da comercialização dos terneiros para o abate e normalmente são vendidos vivos para os abatedouros e da produção de leite e derivados deste.

Quando indagado sobre a forma como é realizada a criação do gado para atender as exigências do mercado em relação ao peso e a qualidade da carne, o entrevistado relatou que: “o gado é criado em piquetes, visando a redução de energia gasta pelo animal em áreas de grandes extensões e sua alimentação é baseada em rações específicas como silagem (gramíneas, leguminosas). Ainda segundo ele procura-se instruir o tripé (alimentação, genética e sanidade do animal) na pecuária. Com a introdução de gramíneas e leguminosas, o animal ganha peso de 450 á 480 quilos num curto período de apenas 18 á 20 meses com isso ocorre a precocidade de abate nas raças europeias e zebuínas”.

Na questão que se referiu ao responsável pelo abate dos bovinos de corte após a venda, o entrevistado informou que: “normalmente os compradores do gado (para corte) são os frigoríficos, também conhecidos como abatedouros, por comprar o gado (geralmente vivo), abater e comercializar (vender para o consumidor final)”. Porém o criador pode abater animais desde seja para o consumo próprio, ficando restrito à venda da carne.



Na logística para o segmento, em se tratando do transporte da carne. Conforme o entrevistado: “o agente ou comprador (como é chamado), vai até a propriedade escolhe o lote de bovinos, então o frigorífico faz o transporte para o abate”.

Sobre quem analisa os padrões de qualidade de carne. Segundo o entrevistado “normalmente tipificação da carcaça, inserção de gorduras partes nobres, e o marmoreio são realizados pelas grandes redes de hipermercados e exportadores”.

Em se tratando dos principais concorrentes dos produtores de gado bovino para corte. Na visão do entrevistado é sempre a mesma coisa os maiores concorrentes são os maiores produtores, que concorrem com os menores produtores.

Quando indagado sobre o impacto da crise econômica na produção de gado de corte, o entrevistado relatou que: “a alta do dólar prejudica o setor, porque impacta diretamente no preço de compra dos insumos, e adubos por estes na sua grande maioria serem importados”. Relatou também que o atual cenário de crise que o país enfrenta também impacta no preço da arroba.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do estudo notou-se que com aproximadamente 209 milhões de bovinos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2014), o Brasil tem o maior rebanho comercial do mundo. Cerca de 80% do rebanho é composto por animais de raças zebuínas (*Bos indicus*), que são animais de comprovada rusticidade e adaptação ao ambiente predominante no Brasil. Ainda, segundo o entrevistado do setor, a raça zebuína é a maioria também na serra gaúcha, mesmo o clima sendo muito frio e chuvoso, e úmido no inverno, os zebuínos são animais altamente adaptáveis às várias condições climáticas e geográficas presente no território brasileiro e por se adaptam bem na serra gaúcha.

Nota-se que entre as dificuldades enfrentadas pelo segmento esta a concorrência entre os preços nos Estados brasileiros; a falta de mão de obra qualificada, principalmente no setor de reprodução; e a sazonalidade na produção forrageira, prejudicando todo o sistema de produção, nas questões de melhoria no manejo das pastagens, no melhoramento dos campos nativos, no sentido de aumentar sua qualidade e disponibilidade forrageira nas épocas críticas e o incentivo da produção a pasto podem levar este modelo de produção a elevados rendimentos.

Quanto ao impacto da crise econômica atual do país sobre o setor, notou-se que impacta diretamente no preço de compra dos insumos e adubos, por estes na sua grande maioria serem importados, também impacta no preço da arroba, devido aos produtos importados, utilizados nos processos de criação dos animais.

Um dos avanços tecnológicos aplicado no campo é a criação do gado em piquetes, visando a redução de energia gasta pelo animal em áreas de grandes extensões e sua alimentação é baseada em rações específicas como silagem (gramíneas e leguminosas).

## REFERÊNCIAS

- ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias exportadoras de Carnes. **Rebanho Bovino Brasileiro**. Disponível em: <[http://www.abiec.com.br/3\\_rebanho.asp](http://www.abiec.com.br/3_rebanho.asp)>. Acesso em: outubro de 2015.
- Centro de Produções Técnicas. **Manejo nutricional de gado de corte**. Disponível em: <<http://www.cptcursospresenciais.com.br/artigos/bovinos/gestao-da-bovinocultura/a-criacao-de-gado-de-corte-e-um-excelente-investimento>>. Acesso em: out.2015.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**: 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2014a. Disponível Acesso em: 26 ago. 2015.



\_\_\_\_\_. **Indicadores IBGE.** Estatística da Produção Pecuária Junho de 2015. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos\\_201501\\_publ\\_completa.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201501_publ_completa.pdf)>. Acesso em: setembro, 2015.

GOMES, R. C. **Produção de novilho precoce** - o desafio de uma corrida por qualidade. Disponível em: <[http://famasul.com.br/artigos\\_interna/producao-de-novilho-precoce-o-desafio-de-uma-corrida-por-qualidade/39220/](http://famasul.com.br/artigos_interna/producao-de-novilho-precoce-o-desafio-de-uma-corrida-por-qualidade/39220/)>. Acesso: Nov, 2015.

Revista Rural. **Crise econômica não diminui otimismo da pecuária em 2015.** Disponível em: < <http://ruralcentro.uol.com.br/analises/confinar-2015-crise-economica-nao-diminui-otimismo-da-pecuaria-em-2015-4896>>. Acesso em outubro, 2015.

SOUZA F. C.; TINOCO F. F. I.; SARTOR V. **Área de construções rurais e ambiência**. Informações básicas para projetos de construções rurais. Bovino de corte. Disponível em: <<http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/instala%C3%A7%C3%B5esgadocorte.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

TREVISAN, L. **Bovinocultura de corte a base de pasto e integração lavoura-pecuária na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.** Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Agrônoma da Universidade Federal de Santa Catarina. 2015.